



COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

TAINÁ RIBEIRO FONSECA E THIAGO DA HORA MONTENEGRO

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NO BRASIL, NA BAHIA E NO MUNICÍPIO DE ITABUNA, NO PERÍODO DE 2013 A 2023

**ITABUNA – BAHIA
MAIO/2024**

TAINÁ RIBEIRO FONSECA E THIAGO DA HORA MONTENEGRO

**ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO
DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NO BRASIL, NA BAHIA
E NO MUNICÍPIO DE ITABUNA, NO PERÍODO DE 2013 A
2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
médico/a pela Afya Faculdade de Ciências
Médicas de Itabuna, sob a orientação do(a)
Professor(a) Pedro Costa Campos Filho.

ITABUNA – BAHIA
MAIO/2024

F676a

FONSECA, Tainá Ribeiro

Análise Comparativa do Perfil Epidemiológico do Câncer do Colo de Útero no Brasil, na Bahia e no município de Itabuna, no período de 2013 a 2023/Tainá Ribeiro
Fonseca[et al] --Itabuna: AFYA ITABUNA, 2024
22p.

Orientador: Prof.º Dr. º Pedro Costa Campos Filho

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina
pela Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, BA – AFYA ITABUNA.

1. Diagnóstico.2.Papanicolau.3.Prevenção.4.Rastreio.
I. FONSECA, Tainá Ribeiro. II. CAMPOS FILHO, Pedro Costa.
III. Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna. IV. Título.

CDU:618

FONSECA, Tainá, MONTENEGRO, Thiago. **Análise Comparativa do perfil epidemiológico do câncer do colo de útero no Brasil, na Bahia e no município de Itabuna, no período de 2013 a 2023.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de médico/a pela Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, sob a orientação do Professor Pedro Costa Campos Filho. Itabuna: Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, 2024.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NO BRASIL, NA BAHIA E NO MUNICÍPIO DE ITABUNA, NO PERÍODO DE 2013 A 2023.

TAINÁ RIBEIRO FONSECA E THIAGO DA HORA MONTENEGRO

Aprovado em 23 de maio de 2024

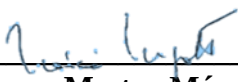
BANCA EXAMINADORA



Professor Dr. Luciano de Oliveira Souza Tourinho
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna



Professor Doutor Pedro Costa Campos Filho
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna



Professora Mestra Mércia Margotto
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Laudo Citopatológico dos pacientes do Brasil entre os anos de 2013 a 2023.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Número de pacientes por raça/cor, no Brasil, Bahia e município de Itabuna.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCU. – Câncer do Colo de Útero.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MATERIAIS E MÉTODO.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
4. CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICE A – TCLE	
APÊNDICE B - Termo de autorização de acesso a documento	
ANEXO 1 - Parecer Consubstanciado do CEP	
ANEXO 2 - Análise de Plágio (CopySpider).....	17

Análise comparativa do perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no Brasil, na Bahia e no município de Itabuna, no período de 2013 a 2023.

Comparative analysis of the epidemiological profile of cervical cancer in Brazil, in Bahia and in the municipality of Itabuna, in the period of 2013 to 2023.

FONSECA, Tainá
MONTENEGRO, Thiago
CAMPOS FILHO, Pedro

RESUMO

INTRODUÇÃO. O perfil epidemiológico do câncer do colo de útero (CCU) representa as características dos indivíduos afetados por essa condição. É relevante ressaltar que o perfil epidemiológico do CCU não se apresenta uniformemente em todo o território brasileiro, visto que existem variações decorrentes de aspectos sociais. Diante dessa realidade, surge a necessidade de compreender o perfil epidemiológico específico do câncer do colo de útero no Brasil, no estado da Bahia e no município de Itabuna. **OBJETIVOS.** Diante disso, o objetivo do trabalho foi a análise do perfil epidemiológico do CCU no território brasileiro, comparado o Brasil, Bahia e Itabuna, no período de 2013 e 2023. Esperando observar variação dos perfis, os elementos que influenciam na mudança desses, bem como, identificação do grupo com maior vulnerabilidade em relação ao CCU no Brasil, Bahia e Itabuna. **JUSTIFICATIVA.** Por meio desta pesquisa, busca-se disseminar informações que contribuam para promoção da saúde através do diagnóstico precoce, além de melhores prognósticos. Além disso, almeja-se fornecer subsídios para construção do conhecimento e facilitar a realização de pesquisas e projetos acadêmicos mais abrangentes relacionados à temática. Ademais, poderá atualizar e enriquecer a base de dados existente, simplificando a formulação de projetos e implementação de ações voltadas ao estudo do perfil epidemiológico do CCU no Brasil, na Bahia e em Itabuna. **METODOLOGIA.** Foram utilizados dados do DATASUS (SINAN) incluindo o registro de número de casos alterados no exame citopatológico no Brasil, na Bahia e município de Itabuna, bem como a faixa etária mais prevalente em cada região, a raça/cor e o nível de escolaridade. Tais dados foram obtidos através da opção “Acesso à informação”, seguindo a opção “Informações de saúde (TABNET) e “Epidemiológicas e morbidade”, no qual se encontra o item “Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo de útero e

mama)”. Selecionando a opção “Cito do colo – Por pacientes”, destacando a “Abrangência Geográfica” referente ao Brasil, Bahia e município de Itabuna. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Os resultados mostraram que ocorreu uma divergência na idade das pacientes com o colo alterado, enquanto no Brasil foi de 25 a 39 anos, no estado da Bahia e no município de Itabuna foi de 30 a 39 anos. Em relação à raça/cor, foi possível notar que no Brasil as mulheres brancas são as que mais são diagnosticadas com CCU, enquanto na Bahia são as mulheres amarelas e em Itabuna as mulheres de cor parda. Já no quesito escolaridade teve um descaso na notificação, não sendo possível concluir de forma efetiva se grau de escolaridade influencia na detecção. **CONCLUSÃO.** Observou-se que o perfil epidemiológico entre Brasil, Bahia e no município de Itabuna diferiram nos aspectos faixa etária, raça/cor, não sendo possível concluir a influência do nível de escolaridade, devido à deficiência destes dados.

Palavras-chave: Diagnóstico, Papanicolau, Prevenção, Rastreio.

ABSTRACT

INTRODUCTION. The epidemiological profile of cervical cancer (CCU) represents the characteristics of individuals affected by this condition. It is important to highlight that the epidemiological profile of CC is not uniform throughout the Brazilian territory, as there are variations resulting from social aspects. Faced with this reality, there is a need to understand the specific epidemiological profile of cervical cancer in Brazil, in the state of Bahia and in the municipality of Itabuna. **OBJECTIVES.** Therefore, the objective of the work was to analyze the epidemiological profile of CC in the Brazilian territory, compared to Brazil, Bahia and Itabuna, in the period 2013 and 2023. Hoping to observe variations in the profiles, the elements that influence their changes, as well as , identification of the group most vulnerable to CC in Brazil, Bahia and Itabuna. **JUSTIFICATION.** Through this research, we seek to disseminate information that contributes to health promotion through early diagnosis, in addition to better prognoses. Furthermore, the aim is to provide subsidies for the construction of knowledge and facilitate the carrying out of more comprehensive research and academic projects related to the topic. Furthermore, it will be able to update and enrich the existing database, simplifying the formulation of projects and implementation of actions aimed at studying the epidemiological profile of CC in Brazil, Bahia and Itabuna. **METHODOLOGY.** Data from DATASUS (SINAN) were used, including the record of the number of altered cases in the cytopathological examination in Brazil, Bahia and the municipality of Itabuna, as well as the most prevalent age group in each region, race/color and level of education . Such data were obtained through the option “Access to information”, following the option “Health information (TABNET) and “Epidemiological and morbidity”, which contains the item “Cancer Information System - SISCAN (cervical and breast)”. Selecting the option “Cito do colo – By patients”, highlighting the “Geographic Coverage” referring to Brazil, Bahia and the municipality of Itabuna. **RESULTS AND DISCUSSION.** The results showed that there was a divergence in the age of patients with altered cervix, while in Brazil it was 25 to 39 years old, in the state of Bahia and in the municipality of Itabuna it was 30 to 39 years old. Regarding race/color, it was possible to note that in Brazil, white women are the ones most

diagnosed with CC, while in Bahia it is yellow women and in Itabuna it is brown women. Regarding education, there was a lack of reporting, making it impossible to effectively conclude whether level of education influences detection. **CONCLUSION.** It was observed that the epidemiological profile between Brazil, Bahia and the municipality of Itabuna differed in terms of age group, race/color, and it was not possible to conclude the influence of education level, due to the deficiency of these data.

Keywords: Diagnosis, Papsmear, Prevention, Screening.

1. INTRODUÇÃO

O perfil epidemiológico do câncer do colo de útero (CCU) é o retrato da figura que representa os portadores dessa patologia. Conhecer tal perfil e o grupo que possui maior probabilidade de desenvolver a doença é de suma importância para que as estratégias e políticas de combate sejam feitas em consonância com as características particulares do mesmo e, dessa forma, alcance o maior contingente e tenha a maior eficácia possível. Em relação ao CCU, o perfil epidemiológico é traçado a partir da análise citopatológica, o exame de Papanicolau. Este exame, além de proporcionar subsídio para a identificação do perfil epidemiológico do CCU, é considerado um método diagnóstico de grande acurácia, devido à sua alta especificidade, e também pelo fato de ser passível de aplicação em larga escala, se apresenta como um excelente agente de prevenção, por se tratar de uma doença que, se detectada e tratada de forma precoce, possui ótimos indicadores, sendo sua taxa de cura em torno de 85 a 100%. (TOMASI et al. 2015).

Para que tal prevenção apresente resultados satisfatórios, se faz necessário uma cobertura de, no mínimo, 80% da população alvo. Contudo, essa estratégia preventiva enfrenta barreiras que prejudicam e acabam interferindo nos resultados desejados, como a capacidade estrutural limitada que o Brasil possui, apresentando apenas metade de suas unidades básicas de saúde estrutura adequada para a realização segura do exame citopatológico, como também, limitações no que tange a capacitação dos profissionais que executam tal tarefa, sendo que somente 30% das equipes responsáveis foram avaliadas como aptas a realizar o procedimento de forma correta. Além disso, foi possível observar elementos limitantes que chamam a atenção, como o nível de instrução das mulheres avaliadas, sua raça, condições de moradia, a região de onde são provenientes, assim como a idade. Sendo observada uma cobertura mais ampla em relação às mulheres brancas, com maior nível de escolaridade, residentes em área urbana e com a faixa etária entre 35 e 54 anos e que as

provenientes das regiões Norte e Nordeste foram as que tiveram menor taxa de realização do exame (TOMASI et al. 2015; OLIVEIRA et al. 2018).

Ademais, outros estudos apresentaram diferentes barreiras que influenciam na descrição do perfil epidemiológico do CCU. Fatores como a falta do material adequado para a realização do exame, resistência das mulheres em realizar a coleta com profissional do sexo masculino, além da baixa adesão das mulheres às consultas. Reforçando o fato de que a informação e conscientização desse público são imprescindíveis para alcançar maiores resultados. Com isso, é possível notar que, para o desenvolvimento de um programa preventivo bem sucedido, é necessário identificar os motivos que impedem a utilização desses serviços pelas mulheres. Sendo identificadas evidências de influência cultural, comportamental, social e econômica como causas para a baixa adesão, assim como, o fato de terem medo, vergonha ou por não possuírem sinais de doenças ginecológicas, estão saudáveis e livres do CCU, o que demonstra o baixo nível de entendimento e a necessidade de promover informação e conscientização a essas mulheres, apesar de tais ações demonstrarem resultados a longo prazo (FERREIRA et al. 2022; LOPES et al. 2019; SILVA et al. 2022).

Entendendo a expressiva relevância de reconhecer os fatores relacionados à baixa adesão e conseqüentemente pouca efetividade de um programa preventivo, observa-se a importância de identificar as desigualdades. Traçar o perfil epidemiológico de acordo com a realidade de cada região torna-se indispensável para a elaboração de políticas públicas que apresentem melhores resultados, já que o mesmo proporciona subsídio para o desenvolvimento de projetos que respondam a demandas específicas de cada uma delas. Tal fato se confirma quando se observa que o entendimento sobre a doença está diretamente ligado com a procura pelo rastreio, como explica o estudo de Vieira (2022): “As principais razões associadas à não realização do exame papanicolau foram a falta de conscientização e a não recomendação do exame por profissionais de saúde”. Essa realidade pôde ser observada de forma mais acentuada durante a pandemia de COVID-19, pois devido às medidas de distanciamento social, foram afetadas as ofertas de serviço de saúde, com a redução de recursos financeiros, do número de profissionais atuantes, diminuição no tempo de funcionamento e até mesmo interrupção de programas de saúde, e o grupo mais afetado foi o com menor nível de escolaridade (BARBOSA, 2017; VIEIRA et al. 2022).

Por fim, pode-se reconhecer que identificar o perfil epidemiológico de determinada região possibilita o desenvolvimento de políticas públicas mais bem direcionadas, tendo impacto no que é mais importante, a redução do número de vidas perdidas, já que no Brasil, o CCU ocupa o quarto lugar no ranking de óbitos causados por neoplasias, e a terceira posição

entre os tipos de câncer mais prevalentes entre a população feminina (BARBOSA et al. 2016; TALLON et al. 2020).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui uma análise ecológica transversal abrangente, realizada de forma retroativa, abordando aspectos tanto quantitativos quanto qualitativos, elaborado a partir de dados elencados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), englobando o período de 2013 a 2023, tanto no território brasileiro como, de forma mais específica, o estado da Bahia e o município de Itabuna. De tal forma, foram analisados elementos como o número total de notificações de indivíduos que realizaram a citologia do colo de útero, analisando também, a faixa etária, raça/cor e nível de escolaridade, ademais, foi analisado da mesma forma, o número de pessoas que obtiveram resultado de colo de útero alterado, após o exame, a fim de traçar tal perfil epidemiológico.

Tais dados foram obtidos através da opção “Acesso à informação”, seguindo a opção “Informações de saúde (TABNET) e “Epidemiológicas e morbidade”, no qual se encontra o item “Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo de útero e mama)”. Selecionando a opção “Cito do colo – Por pacientes”, destacando a “Abrangência Geográfica” referente ao Brasil, Bahia e município de Itabuna.

Os dados coletados, bem como a formação das tabelas e gráficos, foram realizados através do programa Excel da Microsoft® (versão 2019), produzido pela Microsoft Office, no qual foram analisados os dados, com objetivo de melhor observar as características gerais.

Ressaltando que os presentes dados tiveram origem secundária, garantindo que não houve exposição a risco ou danos aos indivíduos mencionados. Tais informações foram obtidas a partir de um banco de dados secundário, conforme mencionado anteriormente, eliminando a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em pesquisa. Esse procedimento está em conformidade com os princípios estabelecidos com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento de dados disponibilizados pelo DATASUS, pôde-se evidenciar que foram realizados 28.544.660 exames citopatológicos do colo do útero, no Brasil, sendo 2023 o ano com maior número de realizações de exames (7.882.931), seguido pelo ano de 2019 (6.486.878). Além disso, o ano de 2020 apresentou a menor taxa no número de citopatológicos, com taxa diminuída e aproximada de 57%, se comparado ao ano de 2019. Voltando a apresentar curva de crescimento novamente no ano de 2021.

Por sua vez, na Bahia, foi realizado um total de 2.374.542 exames, o que representa aproximadamente 8,3% do total nacional. Sendo destes, o ano de 2023 como o expoente de maior número de citopatológicos (639.865) e o ano representativo com menor número de exames realizados foi 2020, devido à pandemia do COVID-19, apresentando um total de 275.814, observando-se queda de aproximadamente 51% em relação a 2019. Seguido destes, pode-se observar que o município de Itabuna-BA apresentou 20.644 registros durante a presente década, o que representa aproximadamente 0,9% dos exames realizados em toda a Bahia. O município demonstrou uma queda no número de exames realizados, desde o ano de 2018 (3.195), até o ano de o ano de 2020 (1.275), demonstrando um decréscimo de aproximadamente 39,9% no total de exames realizados, voltando a apresentar nova curva de crescimento, com maior número no ano de 2023 (6.477).

No que tange o aspecto faixa etária, pode-se observar que no Brasil o público alvo com maior número de mulheres que realizaram o papanicolau, encontra-se na faixa etária entre 30 a 44 anos, com um total de 13.623.002, representando aproximadamente 47,7% do total nacional. O estado da Bahia também abrange a mesma faixa etária (entre 30 a 44 anos), com um total de 1.150.884 exames realizados, representando aproximadamente 48,5% do total estadual. No município de Itabuna-BA, se comparado ao estado da Bahia essa mesma faixa etária, equivale a aproximadamente 37,1% do total do município, com 7.658 exames realizados. Enquanto a faixa de maior prevalência foi a de 40 a 54 anos, com um total de 7.976 citopatológicos do colo de útero, o que representa aproximadamente 38,6% do total municipal.

A partir desses números, pode-se notar uma concordância entre as esferas nacional e estadual, e uma divergência em âmbito municipal. Essa divergência é um provável reflexo das políticas públicas propostas em cada uma destas. No que se refere ao Brasil, a principal campanha de política pública direcionada à prevenção do câncer de colo de útero é realizada

pelo ministério da saúde, “Março Lilás”, a qual tem por objetivo, conscientizar a população sobre o tema e auxiliar no enfrentamento do câncer de colo de útero, através desta, o ministério disponibiliza orientações de prevenção, acompanhamento ambulatorial, exames diagnósticos e até procedimentos cirúrgicos realizados pelo Sistema Único de Saúde (UNIFICA, 2022).

Desta forma, em relação à esfera estadual, tem-se um resultado em concordância com o observado nacionalmente, devido ao fato de a Bahia por em prática as técnicas nacionais de ações de controle do câncer de colo de útero. Contudo, não é possível observar um fator significativo para a maior abrangência, incluindo mulheres de 40 a 54 anos, na adesão à realização do rastreio do câncer de colo de útero no município de Itabuna, já que o mesmo, assim como a nível estadual, segue a mesma política pública preconizada a nível nacional, o “Março Lilás”.

Ademais, algumas estratégias podem ser implementadas, a fim de que se alcance um maior contingente de mulheres de 25 a 64 anos, como preconiza o Ministério da Saúde, na realização do papanicolau, Para tal, podem ser consideradas algumas alternativas que promovam esta maior adesão, como campanha de conscientização e educação, a qual seria realizada por meio das vias tradicionais de comunicação e campanhas realizadas através da internet, sendo através de cards em redes sociais ou vídeos educativos em plataformas de ampla visibilidade como o YouTube. (INCA, 2023).

Além destas, pode-se observar que uma das principais barreiras para a realização dos exames é a relação do mesmo com questões relativas ao preconceito, em achar que o mesmo se relaciona com algum tipo de promiscuidade, o que é decorrente da desinformação, assim como a vergonha que algumas mulheres apresentam em realizar o preventivo, por ter que se despir em frente ao profissional que vai realizar o exame, principalmente quanto este é do sexo masculino. Assim como se mostra de suma importância que estes profissionais sejam treinados para preservar a intimidade destas mulheres, levando em consideração a possibilidade de, se o atendimento estiver sendo realizado por um profissional homem, a paciente ter a opção de conversar com a unidade de saúde, para que este seja realizado por uma profissional do sexo feminino. Além de o fato de algumas ainda apresentarem relativo medo da dor que o exame apresenta, de modo que se mostra imprescindível a construção de um laço de confiança entre o profissional responsável por aquela região e as pacientes ali atendidas, o que vem a tornar a coleta mais rápida e efetiva, de forma a diminuir o desconforto causado pelo citopatológico, aproximando estas mulheres do cuidado em saúde. (INCA, 2018).

Outras estratégias que podem ser postas em prática para que haja uma maior captação de mulheres na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde são ações de prevenção primária, as quais incluiriam a mobilização da população de cada localidade, relativa à atenção primária em saúde. Além de programas referentes à educação continuada e permanente, voltados aos profissionais de saúde, visando um acolhimento, de fato, efetivo, o que teria como resultado uma maior abrangência em relação ao público alvo. (AQUINO, 2023).

De outra perspectiva, observando o critério raça/cor, pode-se notar que, no Brasil, há um predomínio entre pessoas brancas, apresentando um número de 11.783.062, correspondendo a aproximadamente 41,3% do total de exames realizados. Tendo como menor predomínio de citopatológicos de colo de útero a raça indígena, com um total de 128.884 (0,45%). Já no estado da Bahia, a raça/cor que mais realizou o exame tem como representante a amarela, com um total de 918.514, o que representa aproximadamente 38,7% dos exames realizados, tendo como menor predomínio de citopatológicos de colo de útero, também a raça indígena, com um total de 4.865 exames (0,2%). Já, mais especificamente, no município de Itabuna-BA, evidenciou-se que a raça/cor que mais realizou o papanicolau foi parda, com um total de 9.556, representando aproximadamente 46% dos exames realizados. Destes, o menor grupo que realizou o preventivo é representado pela raça indígena, com um total de 19 exames (0,09%), como observado na tabela 1.

Tabela 1. Número de pacientes por raça/cor, no Brasil, Bahia e município de Itabuna.

Região	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Si	Ig	Total
Brasil	11.783.062	1.688.579	8.515.908	5.144.923	128.884	2.203.506	5	28.544.660
Bahia	292.711	283.433	918.514	732.107	4.865	237.854	0	2.374.542
Itabuna	2.466	1.906	6.551	9.556	19	534	0	20.644

Legenda: Sem informação (Si); Ignorados (Ig).

Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) 2024.

Observando o critério nível de escolaridade, pode-se concluir que, no Brasil, o expoente de exames realizados é representado pelo grupo com ensino fundamental incompleto, tendo um total de 96.758 exames, representando aproximadamente 0,34% do total, devido ao número de ignorados no quesito, representado pelo total de 28.307.411, aproximadamente 99,2% dos registrados. No estado da Bahia, entre os anos 2017 a 2023, houve uma ausência de registros, no qual não houve coleta de dados, exceto por um pequeno

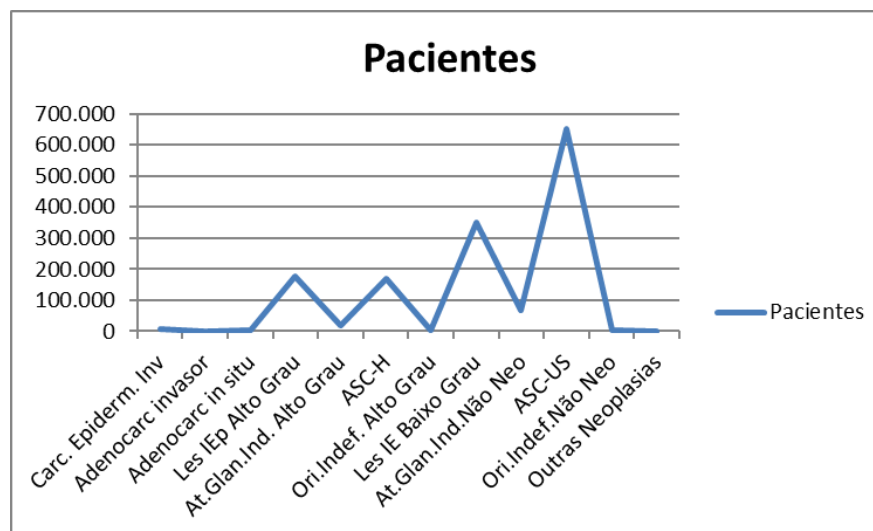
contingente no ano de 2016 e 2019, com total de 01 dado, de ensino fundamental completo e 20 dados, sendo destes, 06 analfabetos, 06 ensino fundamental incompleto, 03 ensino fundamental completo, 05 ensino médio completo e 02 ensino superior completo, respectivamente. Contudo, foi possível observar que entre 2013 a 2016, houve uma crescente no número de pessoas com ensino fundamental incompleto, com total de 860, se comparado com os anos anteriores. Já o grupo com menor número de preventivos realizados, é representado pelo ensino superior completo 82 exames. Importante salientar que 2.372.500 (99,9%) não foram informados.

Restringindo ainda mais, no município de Itabuna-BA, pode-se notar que o grupo que mais realizou o papanicolau foi o grupo com ensino fundamental completo, sendo de 03 pessoas. Sendo relevante ressaltar que não houve muitas informações sobre o nível de escolaridade das pessoas sujeitas ao exame. Destes, ainda houve um total de 20.633 (99,9%) não informados.

Após a coleta e análise de todos os parâmetros apresentados, faz-se evidente o fato de a realização do exame preventivo não possui uma relação de proporção direta com o nível de escolaridade, o que é um fato importante de ser ressaltado, pois se espera que, quanto maior o grau de instrução da pessoa, maior o nível de consciência em relação à problemática, o que foi demonstrado uma afirmativa falsa. Ademais, apesar de poder-se traçar um perfil epidemiológico para cada região, em específico, o número de “não informados” faz-se notável de forma que, se coletadas as informações de forma adequada, e realizadas as pesquisas dentro dos parâmetros pré-estabelecidos para um bom resultado, levanta a hipótese de ser possível obter-se um resultado diferente do aqui apresentado. Destacando a importância da realização de trabalhos como este, no qual se apresenta o perfil dos indivíduos, de forma detalhada, possibilitando o desenvolvimento de políticas públicas de fato efetivas, de acordo com as demandas e peculiaridades de cada esfera analisada.

Da totalidade de exames realizados ao longo da década, no Brasil, apresentaram 4.491.945 apresentaram resultados alterados, sendo elas: ASC-US, ASC-H, Carcinoma Epidermóide Invasor, Adenocarcinoma *in situ*, Lesão intra-epitelial de Alto grau, Lesão intra-epiteliais de baixo grau, alteração Glandular de Alto Grau (Gráfico 1). Valendo salientar que no ano de 2023 foi o ano que apresentou o maior número de casos, 725.571 resultados alterados, aproximadamente 16,2% do número de registros. Houve uma queda da linearidade do ano 2019 a 2020, devido à pandemia do COVID-19, no qual houve a diminuição do rastreio, e com isso, de diagnósticos, com queda de aproximadamente 55,4%.

Gráfico 1: Laudo Citopatológico dos pacientes do Brasil entre os anos de 2013 a 2023



Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) 2024

Na Bahia, o número total de resultados alterados ao longo da década foi de 452.879 sendo 19,07% dos exames realizados no estado, e 10,08% dos exames realizados no Brasil. O ano que apresentou maior número de casos foi em 2018, com um total de 71.128 registros, representando aproximadamente 15,7% do total de registros. Já o ano com menor número de casos registrados foi o de 2020, com total de 33.681 casos registrados, o que representando uma queda de aproximadamente 48,6% em relação ao ano de 2019, no qual foram registrados 69.290 resultados alterados, devido à pandemia de COVID-19.

Em Itabuna, o número de resultados que apresentaram alterações foi de 2.416, representando 11,7% dos citopatológicos colhidos e, 0,53% dos alterados da Bahia. O ano que teve mais resultados alterados foi o ano 2023 sendo compatível com o ano que teve um maior número de preventivos realizados.

Vale destacar que, no Brasil, a faixa etária com maior número de resultados alterados foi entre 25 a 39 anos, com total de 2.044.098 casos registrados, aproximadamente 45,5% do total de resultados alterados. Já no quesito raça, a predominante foi a branca, com total de 1.608.387, aproximadamente 35,8% do total de resultados alterados. Já no quesito nível de escolaridade, foi representada pela parcela que possui ensino fundamental completo, com total de 10.725 casos, sendo aproximadamente 0,24% da totalidade.

Na Bahia, a faixa etária com maior número de resultados alterados foi a de 30 a 39 anos, com 144.587 casos registrados, representando aproximadamente 31,9% de todos os

casos. Já no aspecto raça/cor, foi representada pela raça amarela, com total de 174.593 casos, representando aproximadamente 38,5% dos resultados alterados. E no quesito nível de escolaridade, foi representada pela parcela com ensino fundamental incompleto, com total de 123 casos registrados.

Restringindo ao município de Itabuna-BA, a faixa etária mais prevalente foi entre 30 a 39 anos, com 632 casos registrados, representando aproximadamente 26,2%. No quesito raça/cor, foram as pessoas de cor parda, com total de 1.128 casos, aproximadamente 46,7% dos mesmos. E no aspecto nível de escolaridade, evidenciou-se que não foi possível definir, pois a escolaridade foi ignorada durante a pesquisa.

4. CONCLUSÃO

Após a observação dos dados coletados, pode-se traçar um perfil epidemiológico do câncer de colo de útero (CCU) no Brasil, Bahia e no município de Itabuna entre os anos de 2013 a 2023, considerando o número de resultados alterados, sendo estes exames que apresentaram uma ou mais alterações de atipia (não incluindo alterações consideradas benígnas), ou seja o CCU. A nível nacional, é possível constatar que a faixa etária com maior prevalência do CCU foi 25 a 39 anos, O estado da Bahia assim como no município de Itabuna, pode-se observar a faixa etária de 30 a 39 anos.

Ademais, a presente pesquisa possibilitou observar a divergência em relação a alguns aspectos avaliados, como raça/cor, sendo no Brasil, predominantemente a raça branca, enquanto na Bahia, a amarela, já no município de Itabuna, prevaleceu a raça parda, ratificando a diferença nos perfis epidemiológicos do CCU no território Brasileiro.

Outro dado constatado através deste trabalho, que vale a pena ser ressaltado, é a deficiência em relação a elementos como o nível de escolaridade das mulheres que realizaram o papanicolau, o que chama atenção para o descompromisso com o mapeamento do perfil epidemiológico. Tal fato implica prejuízos na elaboração de políticas públicas direcionadas, assim como no gerenciamento de recursos financeiros, visto que a ausência de informações pode acarretar no desenvolvimento de políticas públicas que não atendam de forma efetiva o público alvo, o que por sua vez, gera impacto na detecção precoce, prejudicando tanto a sociedade quanto o Estado, pois quanto mais tardia a detecção, mais custoso será o tratamento, devido à complexidade e extensão demandadas pelo mesmo.

Tais evidências reforçam ainda a mais a importância de serem elaborados trabalhos como a presente pesquisa, pois, assim como a pobreza de informações dificulta o desenho dos perfis epidemiológicos, tais pesquisas permitem avaliar o grau de compromisso no que tange a coleta efetiva de dados.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Everton, et al. **Saúde da mulher: promoção de saúde e incentivo à adesão ao papanicolau para rastreamento do câncer de colo uterino**. Universidade de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Pública. Curso de Especialização em Atenção Básica 2018. Florianópolis, Março de 2023.

BARBOSA et al. **Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030**. Ciência e Saúde Coletiva. Janeiro de 2016.

BARBOSA Isabelle. **Diferenças regionais e socioeconômicas na cobertura do exame Papanicolau no Brasil: Dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Setembro de 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

CORRÊA et al. **Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO)**. Caderno de Saúde Coletiva. Julho a Setembro de 2017.

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (2024). **Sistema de Informação do Câncer – SISCAN**.

FERREIRA et al. **Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF**. Ciência e Saúde Coletiva. Junho de 2022.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **A mulher e o câncer de colo de útero – exposição (versão em pdf)**. Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/apresentacoes/mulher-e-o-cancer-do-colo-do-utero-exposicao-versao-em-pdf>>. Acesso em: 10 de Maio de 2024.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Kit de Materiais de Exposição “A mulher e o câncer do colo do útero”**. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/toolkit_coloutero_inca_0.pdf>. Acesso em 10 de Maio de 2024.

LOPES et al. **Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura.** Ciência e Saúde Coletiva. Setembro de 2019.

OLIVEIRA et al. **Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013.** Revista Brasileira de Epidemiologia. 2018.

SILVA et al. **Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde.** Caderno de Saúde Pública. 2022.

TALLON et al. **Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016).** Abril a Junho de 2020.

TOMASI et al. **Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Abril a Junho de 2015.

UNIFICA – Comitê Nacional de Saúde e Qualidade de Vida dos Institutos Federais. **Março Lilás, PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.** Cartilha Prevenção e controle do câncer de colo de útero. 2022. Disponível em: <<http://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/dgp/coordenadoria-geral-de-desenvolvimento-de-pessoal-e-qualidade-de-vida/qualidade-de-vida-do-servidor/acoes-de-qualidade-de-vida/5071-marco-lilas-prevencao-e-controle-do-cancer-de-colo-de-utero>>. Acesso em 10 de Maio de 2024.

VIEIRA et al. **Tendência e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020.** Caderno de Saúde Pública. 2022.

Versão do CopySpider: 2.3.0

Relatório gerado por: thmontenegro@hotmail.com

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
TCC atual.docx X https://www.nature.com/articles/s41597-021-00933-8	15	0,15
TCC atual.docx X https://www.nature.com/articles/s41416-023-02171-8	6	0,09
TCC atual.docx X https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5591063	10	0,06
TCC atual.docx X https://rm.coe.int/the-right-to-access-of-information-22mar21/native/1680a1dca2	5	0,06
TCC atual.docx X https://theculturetrip.com/south-america/brazil/articles/the-top-10-things-to-see-and-do-in-bahia	3	0,05
TCC atual.docx X https://lingohelp.me/preposition-before-noun/on-record-or-of-record	2	0,03
TCC atual.docx X https://www.thesaurus.com/e/grammar/was-vs-were-use-cases-and-examples	1	0,01